

Angela-Lago
José Roberto Torero
Pedro Hamdan das Pedras

CRIATURAS DA ILHA DE CORSO

Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental
Leitor fluente – 4º a 6º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Tom Nóbrega
Coordenação: Maria José Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeria, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

“Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer.”²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movido, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das

relações interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

♦ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

♦ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

♦ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

♦ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▷ do mesmo autor;
- ▷ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▷ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

Angela-Lago
José Roberto Torero
Pedro Hamdan das Pedras

CRIATURAS DA ILHA DE CORSO

Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental
Leitor fluente – 4º a 6º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE OS AUTORES

Angela-Lago nasceu em Belo Horizonte, em 1945. Formou-se em Artes Plásticas, Ciências Sociais e Psicopedagogia Infantil. Dedicou-se a escrever e ilustrar livros para crianças. Como ilustradora, participou de exposições em Bratislava, Belgrado, Barcelona, Tóquio, Munique, Paris, Bologna e outras cidades. Recebeu importantes prêmios nacionais e internacionais e foi candidata brasileira ao Prêmio Hans Christian Andersen de Ilustração em 1990 e em 1994. Faleceu em 21 de outubro de 2017, em Belo Horizonte-MG.

José Roberto Torero nasceu em Santos, em 1963. Autor de diversos livros, graduou-se em Jornalis-

mo e em Letras pela USP. Recebeu o Prêmio Jabuti na categoria romance com o livro *O Chalaça*.

Pedro Hamdan das Pedras é músico e artista visual. Nasceu em Belo Horizonte-MG, em 1981, e formou-se em *Design* Gráfico pela Escola de Design da UEMG. Trabalha como ilustrador desde 2004 e tem ilustrações publicadas em revistas e livros das principais editoras do país.

RESENHA

Ainda que um viajante desavisado pudesse supor que a Ilha de Corso não passasse de um local de vegetação rasteira agitada pelo vento, o visitante atento logo notaria que se trata, na realidade,

de um local plenamente habitado por uma série de pequenas e abundantes criaturas híbridas, mesclando propriedades animais, vegetais e minerais – nenhuma delas maior do que uma caixa de fósforo. Classificar os corsovinos não é, portanto, de modo algum uma tarefa fácil – já que se trata de formas de vida muito diferentes daquelas a que estamos habituados.

Criaturas da ilha de Corso é, segundo seus autores, não uma enciclopédia, mas uma primeira tentativa de classificar e nomear essas enigmáticas criaturas. O livro inicia com um mapa dessa fascinante ilha e, em seguida, dá lugar a uma série de verbetes, cada qual contendo uma imagem do corsovino em questão, acompanhado de seu nome e de uma pequena e sucinta descrição. Assim, passamos a conhecer seres como a *almalva*, que caminha carregando uma pequena tocha de brilho suave; o *Auris aurum*, cuja orelha parece uma corneta de gramofone; o *Bipolaris volubilis*, que ora machuca os que estão por perto com seu portentoso chifre, ora acaricia os corsovinos com sua cauda; o *lunéticos*, cujo olho, posicionado sobre uma haste, lhe permite enxergar a grandes distâncias; o *Nostalgicus saudosicius*, que caminha sempre olhando para trás, despedindo-se permanentemente de tudo...

“Por fim, é preciso informar que alguns cientistas acreditam que esses animaizinhos não existem”, lemos no texto da quarta capa. “Mas, se estão neste livro, é porque existem. Pelo menos no livro”. E, de fato, não há como questionar a existência dos corsovinos, já que, por meio de suas fotos, nos deparamos com as delicadas anatomias, cores e formas dos habitantes dessa ilha. Trata-se de um pequeno universo criado em parceria: Pedro Hamdan das Pedras deu forma aos bonecos, Angela-Lago e José Roberto Torero escreveram os verbetes e as descrições. Assim, a Ilha de Corso vai sendo povoada por uma flora-fauna bastante curiosa, à medida que os autores exploram o jogo entre a imagem de cada um de seus delicados bonecos, seu nome (muitas vezes similar aos nomes científicos de animais e plantas) e a sua descrição, que muitas vezes inclui ditos populares comuns entre os corsovinos. Trata-se de uma obra de bastante sofisticação e delicadeza, que pode ser apreciada tanto por crianças quanto por adultos.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: microcontos, bestiário, verbete.

Palavras-chave: fauna, flora, vida, anatomia, fantasia, invenção.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências.

Tema transversal: Educação ambiental, Diversidade cultural.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental) e Leitor fluente (4º a 6º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Será que eles já ouviram falar nessa *Ilha de Corso*? Desafie-os a tentar encontrá-la em algum mapa.
2. Que espécie de criaturas seriam essas que aparecem na imagem da capa? Seriam animais, plantas, extraterrestres? Se os alunos tivessem que dar um nome para cada uma delas, qual seria?
3. Leia com os alunos o texto da quarta capa. Chame a atenção para as duas primeiras frases: “Esse livro é uma enciclopédia. Mas uma enciclopédia diferente, feita com um pouquinho de ciência e muito de imaginação”. O que os alunos entendem por enciclopédia? Proponha que pesquisem na internet a respeito da história das enciclopédias e reúnam imagens de páginas de enciclopédias antigas. Proponha aos alunos que visitem a biblioteca da escola e verifiquem se encontram exemplares de alguma enciclopédia. Deixe que passem algum tempo bisbilhotando seus verbetes.
4. Chame a atenção dos alunos para a dedicatória: *Para Angela-Lago, que merece o nome e sobrenome*. Por que será que esse livro é dedicado a uma das suas autoras? Será que suspeitam que o nome *Angela* tem origem na palavra *anjo*? Chame a atenção também para a flor estendida e as nuvens ao fundo da imagem.
5. Mostre à turma o sumário do livro, em que é possível encontrar o nome dos verbetes, assim como as imagens em miniatura de cada animal. Quais dos nomes dos animais fazem pensar em palavras que conhecemos?

6. Leia o prefácio do livro, um verdadeiro e imaginativo convite para que o leitor se debruce sobre o universo intrincado da Ilha de Corso, que versa sobre os desafios sentidos pelos autores ao classificá-las. Chame a atenção para o trecho: “Os tais seres são híbridos. Têm particularidades minerais, vegetais e animais”. O que os alunos sabem a respeito dos reinos Mineral, Vegetal e Animal? Como imaginariam um ser que mesclasse características dos três?

7. Chame a atenção da turma para o mapa da Ilha de Corso, nas páginas 8 e 9.

Durante a leitura

1. Como se trata de um livro em forma de verbetes, com um sumário, não existe nenhuma necessidade de que a obra seja lida linearmente. Deixe que os alunos comecem pelos verbetes a respeito das criaturas que lhes despertarem maior curiosidade.

2. Peça aos alunos que observem a maneira como o nome de cada corsovinho reflete seu comportamento ou seus hábitos.

3. Desafie-os, também, a reconhecer na imagem de cada animal as partes do corpo e os órgãos mencionados no texto – o que nem sempre é tarefa fácil, já que os habitantes de Corso possuem uma anatomia bastante diferente da humana.

4. Proponha aos alunos que tomem nota de todos os ditos ou expressões populares da Ilha de Corso que aparecem mencionados nos verbetes.

5. Peça a eles que prestem atenção também às diferentes estratégias empregadas pelos corsovinos para se defender dos predadores. Quais se mostram eficazes, quais não?

6. No texto da quarta capa, afirma-se que alguns desses curiosos seres são *até parecidos com gente*. Em quais desses seres os alunos reconhecem características humanas de forma mais presente?

Depois da leitura

1. Leia com a turma o sensível *Posfácio* do livro, que contém dois textos: o primeiro, de Pedro Hamdan das Pedras, e o segundo, de José Roberto Torero. Chame a atenção dos alunos para o modo como ambos escolhem dividir com o leitor o processo de criação da obra: o primeiro, de modo lírico e imaginativo; o segundo, de modo mais

realista. De que maneira Hamdan das Pedras escolhe abordar, de maneira figurada, a morte de Angela-Lago, que é revelada de maneira mais direta no texto de Torero?

2. Assista com a turma a esse documentário a respeito da Taxonomia, utilizada pela Biologia para classificar os seres vivos do nosso mundo, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t63pCUzey3E> (acesso em: 16 set. 2019). Em seguida, divida a turma em grupos e desafie os alunos a classificar os corsovinos agrupando-os segundo as regras de uma Taxonomia criada por eles próprios.

3. Leia com a turma as inventivas biografias dos três autores, nas últimas páginas do livro, em que os três se apresentam como bichos, em um texto que emula um texto científico, com uma estrutura semelhante à dos verbetes do livro. Proponha aos alunos que se inspirem nos autores e escrevam a própria biografia como se fosse um verbete de enciclopédia a respeito de um tipo raro de animal.

4. É bem possível que nem todos os corsovinos tenham sido identificados e catalogados. Traga diversas cores de massinha de modelar e diga aos alunos que, usando bolinhas de massinha, galhos, folhas e pequenas pedras encontrados no pátio da escola criem e fotografem, à maneira de Pedro Hamdan das Pedras, duas novas excêntricas e peculiares criaturas da Ilha de Corso – sempre lembrando que nenhuma delas é maior do que uma caixa de fósforos.

5. Reúna os corsovinos criados pela turma e proponha que cada aluno escolha dois desses seres, com exceção daqueles que ele próprio criou, para estudar com mais profundidade. Proponha que deem nomes para cada um dos corsovinos, procurando imaginar como vivem. Como funciona seu corpo? Como são seus hábitos? Como eles enxergam? O que comem? Como se movem? Como os demais corsovinos os veem? Diga a eles que escrevam um pequeno verbete acerca de cada um.

6. Como será que os corsovinos criados pela turma poderiam interagir entre si? Proponha aos alunos que, em grupos, criem um vídeo com as criaturas que criaram, propondo interações entre elas. Sugira que se inspirem no videoclipe

de Anna Meredith, cheio de criaturas curiosas, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cs8TNI7n3pc> (acesso em: 16 set. 2019).

7. Os bestiários medievais, alguns dos antecessores das atuais enciclopédias, além de trazer descrições de plantas, de pedras e de animais, incluíam imagens de animais mitológicos, como o dragão; o unicórnio, cavalo com um só chifre; e a manticora (que aparece na popular série de livros contemporânea *Harry Potter*), que tem cabeça de homem, corpo de leão e rabo de escorpião, entre outros animais fantásticos. Pesquise algumas imagens de antigos bestiários para mostrar à turma.

8. Ainda que se diga que os corsovinos não existem, os cientistas contemporâneos têm descoberto novas (e até então inclassificáveis) formas de vida sob a Terra, bastante diferente da nossa. Leia com a turma essa interessante reportagem publicada pela *Folha de S.Paulo*, sobre a pesquisa em andamento de cientistas do Observatório de Carbone, disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2018/12/ecossistema-subterraneo-com-bilhoes-de-microorganismos-e-encontrado-por-cientistas.shtml> (acesso em: 16 set. 2019).

DICAS DE LEITURA

dos mesmos autores

Sete histórias para sacudir o esqueleto, de Angela-Lago. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

O caixão rastejante e outras assombrações de família, de Angela-Lago. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Muito capeta, de Angela-Lago. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Branca de neve e as sete versões, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Joões e Marias, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Chapeuzinhos coloridos, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

do mesmo gênero

Drufts, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.

Duendes e gnomos, de Heloísa Prieto. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Nove monstros perigosos, poderosos, fabulosos do Brasil, de Flavio de Souza. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o link com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!

